



Título

O artesanato cerâmico em Coxim, Mato Grosso do Sul

Autores

Patrícia Pato dos Santos
Universidade Anhanguera Uniderp
ppscgms@gmail.com

Introdução

O artesanato se faz presente na história desde os povos primitivos. Trata-se de uma atividade de transformação de matérias-primas, oriundas da natureza, pela ação do homem em busca da satisfação de suas necessidades existenciais. No entanto, é com o avanço do capitalismo que se potencializa o padrão de exploração destes recursos. O artesão é identificado como o trabalhador que possui *domínio pleno* (MARX, 1982) na execução de operações diferentes.

Enquanto manifestação da organização técnica do trabalho artesanal na modalidade *artesanato induzido* (ALVES, 2014), a produção cerâmica no município de Coxim acomoda-se à demanda ditada pelo movimento local do mercado. Propaga a conversão da atividade artesanal em setor produtivo.

A partir de meados da década de 1990, a necessidade de conscientização e mudança de hábitos frente aos problemas socioambientais, têm exigido atitudes sustentáveis por parte da sociedade. O desenvolvimento desta práxis ancora-se nas dimensões ambiental, econômica e social. Essas, de modo integrado, constituem os princípios da sustentabilidade (CMMAD, 1988).

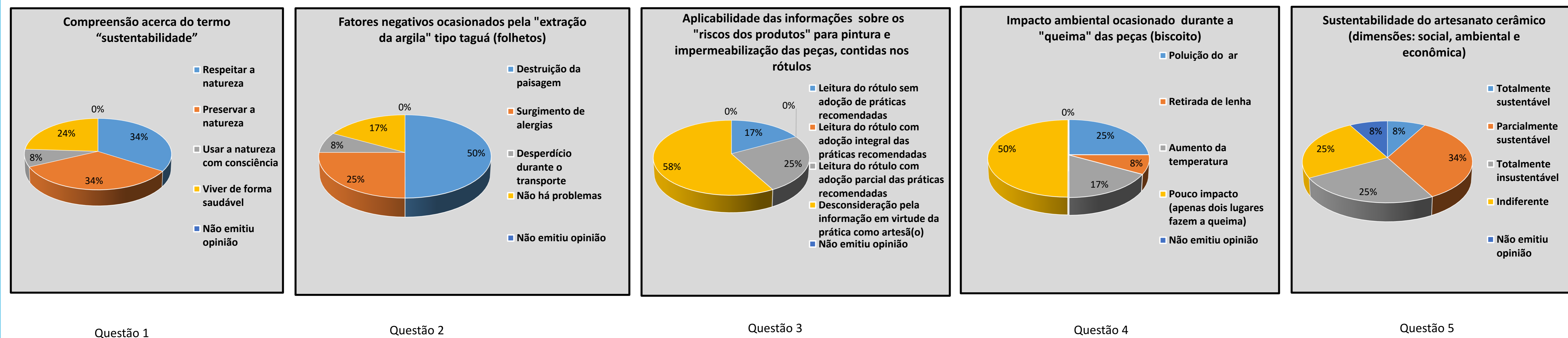
Neste sentido, o presente estudo tem como objeto o artesanato cerâmico produzido no município de Coxim, Mato Grosso do Sul. Objetiva analisar a sustentabilidade do processo de produção desse artesanato. Questiona a percepção dos artesãos ceramistas sobre a sustentabilidade ou não das técnicas empregadas nesse processo. O município em referência está situado na região norte de Mato Grosso do Sul, às margens da rodovia BR-163, trecho que liga Campo Grande à Cuiabá. Cerca de um terço de seu território localiza-se dentro da planície pantaneira do Paiaguás.

Metodologia e Resultados

Adotou-se o estudo de caso enquanto método de investigação. As categorias organização técnica do trabalho (MARX, 2013), desenvolvimento regional (ALVES, 2014) e sustentabilidade (SACHS, 1993) constituíram o referencial teórico da pesquisa. Fontes primárias foram obtidas por meio de registros fotográficos, entrevistas semiestruturadas com artesãos ceramistas e observações diretas realizadas em situação de trabalho. As fontes secundárias pautaram-se em periódicos científicos acerca da relação entre artesanato e desenvolvimento regional em Mato Grosso do Sul.

As entrevistas foram norteadas por meio das seguintes questões: (1) Qual sua compreensão acerca do termo "sustentabilidade"? (2) Qual a sua opinião sobre o processo de obtenção da matéria-prima utilizada na produção do artesanato cerâmico? (3) Quanto às etapas de coloração e impermeabilização das peças, de que modo as informações contidas nos rótulos dos produtos utilizados, são relevantes para a produção de suas peças? (4) Qual a relação entre o processo de queima das peças e o meio ambiente? (6) Quanto ao princípio da sustentabilidade, nas dimensões social, econômica e ambiental, como você caracteriza a produção do artesanato cerâmico no município de Coxim/MS?

A análise dos dados permitiu estabelecer "expressões que foram agrupadas", revelando percepções dos artesãos ceramistas, expressas em percentual de incidência por meio de gráficos.



Conclusões

O artesanato cerâmico é um dos setores diretamente afetados pelas transformações na natureza. Entretanto, ao considerar que sua atividade ocorre em menor escala, o artesão cerâmico não se ocupa em desenvolver a produção de suas peças guiados por atitudes sustentáveis.

Constatou-se que no contexto da percepção dos entrevistados, que o artesanato se caracteriza como uma atividade "parcialmente sustentável". A sustentabilidade do artesanato cerâmico perpassa as diversas etapas de seu processo produtivo, desde a disponibilidade do recurso ambiental, o descarte de resíduos, as condições de saúde do artesão até a comercialização da mercadoria artesanal. Os resultados evidenciam que a partir da ação de programas indutores à transformação da atividade artesanal em setor produtivo, o artesanato cerâmico tenderá a sucumbir em favor de uma organização técnica do trabalho de natureza manufatureira, incorrendo-se no risco de provocar sérias transformações no metabolismo da relação entre homem e ambiente.

Ademais, é possível inferir ser de extrema urgência, por parte do poder público, principalmente, a adoção de estratégias que possibilitem a incorporação dos princípios da sustentabilidade em todas as suas dimensões. Em caso contrário, ações esporádicas e perenes em nome do desenvolvimento sustentável não passarão de puro *marketing* de Estado.

Referências

- ALVES, G. L. **Arte, artesanato e desenvolvimento regional**: temas sul-mato-grossenses. 1ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2014.
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- MARX, K. **Crítica do Programa de Gotha**. Rio de Janeiro: Livraria ciência e Paz, 1984.
- MARX, K. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: FUNDAP, 1993.